CRIANÇAS PEQUENAS, GRANDES DESCOBERTAS: A CONSTRUÇÃO DE UM INSETÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luana Barbosa Preto[1]
Marina Klein Borba[2]
Eleandra de Lima Alves Coppetti[3]
Claudia Marchesan[4]
Monica Gelatti[5]

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução

A partir do encontro das crianças com um pequeno animal invertebrado encontrado no chão da sala, surgiu uma situação de curiosidade e encantamento que se constituiu como ponto de partida para o desenvolvimento do projeto "Pequenos animais, grandes descobertas". O acontecimento, inicialmente cotidiano, despertou questionamentos, hipóteses e o desejo de compreender melhor aquele ser vivo, possibilitando transformar a curiosidade infantil em oportunidades de investigação e aprendizagem.

Nesse contexto, foram planejadas experiências que buscaram acolher e valorizar as indagações de seus conhecimentos, por meio de observação, exploração, investigação, diálogo e diferentes formas de registro e expressão, as crianças puderam ampliar seus conhecimentos sobre os pequenos animais presentes no cotidiano, suas características, seus modos de vida e sua relação com o ambiente. As propostas também buscaram favorecer atitudes de valorização da natureza, cuidado ao meio ambiente e respeito aos seres vivos.

Esse relato apresenta e reflete sobre as experiências desenvolvidas com crianças de 4 e 5 anos da turma Crianças Pequenas 1, da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, localizada no município de Bozano/RS, evidenciando que uma proposta simples do cotidiano pode se transformar em uma potente experiência educativa, capaz de instigar e favorecer a construção coletiva de conhecimentos.

[1] Professora de Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: luanabpreto@hotmail.com
[2] Auxiliar de Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: marina_klein_borba@yahoo.com
[3] Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: eleandrala@gmail.com
[4] Doutoranda em Educação em Ciências, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.
[5] Vice-diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Munícipio de Bozano/RS). E-mail: monica-gelatti@educar.rs.gov.br

2. Procedimentos Metodológicos

Neste trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, por meio de um relato de experiência considerando o projeto "Pequenos animais, grandes descobertas" desenvolvido na turma de Crianças Pequenas 1, da etapa da Educação Infantil – Pré-Escola, com crianças de 4 a 5 anos de idade. No projeto foram realizadas propostas para promover a investigação e a construção de conhecimentos sobre os pequenos animais encontrados no cotidiano escolar e familiar das crianças, principalmente os invertebrados que podem ser encontrados em nossa fauna regional em diferentes períodos do ano, como abelhas, borboletas, mariposas, gafanhotos, moscas, besouros, joaninhas, piolho-de-cobra, etc.

Os momentos foram pensados e planejados a partir das investigações, curiosidades e descobertas das crianças, bem como do recolhimento e da observação dos pequenos animais encontrados. As propostas pautaram-se na apreciação e valorização da natureza, promovendo tempos para as crianças viverem os espaços ao ar livre de forma presente e ativa. Além disso, o conceito guiador das vivências foi a preservação do meio ambiente, buscando compreender a importância de cada animal em seu ecossistema e perceber como os ciclos naturais desses seres vivos estão relacionados à vida e ao ambiente em que vivemos.

O contato com os animais também foi orientado pelo respeito aos seres vivos. Os animais encontrados já mortos, foram coletados e anexados a um insetário coletivo da turma para observação e estudo. No caso de animais vivos, foi realizada a coleta com utensílios apropriados, de modo a protegê-los durante as investigações e garantir sua devolução à natureza de forma segura.

A arte e as diferentes linguagens perpassaram os momentos de descobertas ao longo do projeto. Após o primeiro contato com o pequeno animal na sala referência, foi feita a apreciação do filme *Vida de Inseto* (Lasseter; Stanton, 1998), que possibilitou observar, de forma lúdica, aspectos relacionados a biologia e ecologia, pois o filme apresenta a representação de colônias, divisão de trabalhos e relações de cooperação entre espécies.

Após o filme, as crianças foram convidadas a perceber e explorar detalhes das estruturas corporais dos animais observados na história, criando suas próprias representações por meio de materiais recolhidos na natureza, como argila/barro, gravetos, folhas e sementes. Em outro momento, escolheram seus personagens favoritos para realizarem um desenho de observação, utilizando papéis e diferentes riscantes. Nas contações de histórias, foram escolhidos títulos literários que estivessem alinhados com os conceitos guiadores do projeto, entre os títulos estavam: *Como nascem as árvores* (Berbeerian, 2025), *A joaninha que perdeu as pintinhas* (Paes, 2003), *Blip e Pip* (Parker, 2018) e *Calendário de jabuticaba* (Asse, 2021).

Os pequenos animais descobertos no ambiente escolar e familiar foram acomodados em um insetário construído a partir de uma placa de isopor e uma moldura de quadro. Os animais, encontrados já mortos, eram fixados com alfinetes, permitindo a prolongação das observações. Muitas vezes utilizando lupas para o aprofundamento das características dos animais. Cada descoberta despertava inquietações, hipóteses e debates entre as crianças e as professoras. Através das diferentes estruturas corporais, como patas, asas, antenas, ferrões, corpo, as crianças eram instigadas a fazer comparações, propor suposições e compartilhar suas ideias, favorecendo a construção coletiva dos conhecimentos.

Para ampliar as possibilidades de pesquisa e possibilitar o contato com conhecimentos sobre outros animais, para além daqueles encontrados no cotidiano escolar e familiar, foi realizada uma visita de estudos ao Laboratório de Biologia da UNIJUÍ. A experiência possibilitou às crianças conhecerem diferentes espécies e observar de perto características que não estavam presentes nos animais encontrados em seus espaços cotidianos. Essa viagem

despertou uma nova inquietação investigativa no grupo: o ciclo de vida das borboletas. A partir das curiosidades das crianças, o projeto se ampliou para a compreensão das diferentes etapas desse processo, através da mídia visual *A metamorfose das borboletas* (Zis, 2022).

Para aprofundar essa investigação, as crianças foram convidadas a representar, com massinha de modelar, as diferentes etapas do ciclo de vida da borboleta. Também realizaram observações e explorações do corpo desses animais, utilizando elementos naturais, como gravetos e folhas, como recursos para ampliar suas possibilidades de investigação e representação. Durante uma dessas vivências, uma nova descoberta surgiu de forma inesperada: em uma das folhas observadas, as crianças encontraram ovos de borboleta. Essa folha foi anexada no insetário.

As diferentes etapas do ciclo também foram exploradas por meio da linguagem artística. Utilizando tinta guache e embalagens de ovos, as crianças criaram representações de lagartas. Alinhado ao conceito de preservação do meio ambiente, reciclando esses materiais.

Todos esses momentos foram documentados através de registros fotográficos e das produções individuais e coletivas das crianças, realizadas a partir de cada vivência ao longo do projeto.

3. Resultados e Discussões

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível perceber que a curiosidade é uma propulsora na construção de conhecimentos na Educação Infantil. O que nasceu do encontro inesperado de um piolho-de-cobra morto na sala referência foi se ampliando conforme as crianças formulavam questionamentos, levantavam hipóteses, buscavam novas formas de compreender aquilo que observavam unindo os seus conhecimentos prévios, com o debate entre os colegas e as mediações das professoras. Pode-se dizer que foram momentos preciosos de observação, respeito ao ritmo das infâncias e flexibilidade da rotina pedagógica, pois esse projeto não foi guiado por uma ordem linear, mas desencadeado pelo olhar curioso e atento das crianças.

> Alimentar o universo imaginário das crianças, provocando o desejo que faz mover a busca, implica tempo de espera. Não se dá instantaneamente. [...] É preciso tempo para deixar as coisas acontecerem. Sem isso, invariavelmente, haverá a imposição de ritmos, estabelecendo a força da determinação cronológica, limitando experiências (Ostetto, 2011, p.7).

A construção do insetário constituiu-se como um dos destaques positivos do projeto, pois ele não apenas agiu como instrumento de pesquisa e observação, mas principalmente como um agente da valorização das descobertas e conhecimentos produzidos pelas crianças. Ao anexar os animais encontrados por elas, atribuiu-se significado e valor às suas vivências, reafirmando que a sala referência é um lugar seguro e de respeito às descobertas, produções, modos de perceber e sentir o mundo. Um espaço onde cada uma podia viver a sua infância de modo pleno. Como pontuado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013, p.87)

> Cabe às instituições de Educação Infantil assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, e trabalhar pela conquista por elas da autonomia para a escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários. Tais instituições devem proporcionar às crianças oportunidades para

> ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças.

O uso das diferentes linguagens se mostrou fundamentais nesse processo, ao modelar, riscar, recolher, ouvir, pintar, preservar, assistir, recontar, as crianças puderam elaborar tudo o que haviam observado, ampliando seus mundos, se expressando, e tornando-se protagonistas das produções. Através da valorização dos princípios estéticos da infância (Brasil, 2013, p.88):

> O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências.

Outro aspecto significativo e fundamental foi o desenvolvimento de atitudes de cuidado e respeito aos seres vivos. Estudar esses animais de forma sensível e consciente possibilitou às crianças construírem entendimentos sobre responsabilidade, cuidado e cidadania. Ao longo das experiências, compreenderam que investigar também implica cuidar: seja no manuseio atento dos corpos dos animais já encontrados mortos, no toque sensível e no olhar cuidadoso durante as vivências, seja na soltura dos animais vivos de volta à natureza. Dessa forma, favoreceu a aproximação do conhecimento científico em uma perspectiva ética e ambiental, compreendendo que conhecer a natureza também implica respeitá-la e assumir responsabilidade diante das vidas que ali nascem.

> A Educação Infantil deve trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando se suas práticas educativas de fato promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitem a expressão de sentimentos, idéias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade (Brasil, 2013, p.87).

Assim, podemos notar a importância de práticas pedagógicas que reconheçam as crianças pequenas da educação infantil como sujeitos capazes de participar da construção dos conhecimentos a partir de suas curiosidades e modos próprios de investigar o mundo. Além disso, é evidente a necessidade da prática docente aberta ao espontâneo e o inesperado, capaz de acolher as perguntas, os anseios, o diverso e o lúdico que emergem no cotidiano da Educação Infantil, podendo transformar acontecimentos simples, como encontrar um inseto morto ao começar a tarde, em oportunidades de aprendizagem.

4. Conclusão

Ao intitular o projeto como “Pequenos animais, grandes descobertas”, não poderíamos imaginar onde aqueles meses de observação e investigação poderiam nos levar. O caminho foi belo, pois como educadoras, pudemos nos distanciar do lugar das detentoras do saber para experimentar enxergar o mundo pelos olhos das crianças. Foram seus olhares que guiaram o projeto e nos permitiram compreender que, quando a curiosidade é acolhida, a aprendizagem ganha caminhos infinitos. Como evidência desse processo, retomamos a viagem ao Laboratório de Biologia da UNIJUI, momento este que não encerrou o projeto, mas possibilitou uma expansão natural. Ao analisar a prática, podemos afirmar nossa compreensão de que crianças

de 4 e 5 anos são capazes de produzir conhecimentos, transformar experiências e, a partir delas, modificar o mundo ao seu redor.

5. Referências

ASSE, Roberta. **Calendário de jabuticaba.** Ilustrações de Simone de Moraes. 1. ed. São Paulo: Volta e Meia, 2021.

BERBERIAN, Charles. **Como nascem as árvores**. Tradução de Alessandra Bonruquer. 1. ed. Rio de Janeiro: Reco-reco, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf Acesso em 15 de ago. 2026

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis.**

Cadernos de Formação da UNIVESP. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

PAES, Ducarmo. **A joaninha que perdeu as pintinhas**. Ilustrações de Jefferson Galdino. 1. ed. São Paulo: Noovha América, 2003.

PARKER, Natalie Jane. **Blip e Pip**. Passo Fundo: Vizu, 2018.

LASSETER, John; STANTON, Andrew**. Vida de inseto**. Estados Unidos: Pixar Animation Studios; Walt Disney Pictures, 1998. Disponível em: https://www.disneyplus.com/pt-br/play/c255a738-ee7f-4569-ba89-acacb6e5cefb Acesso em: 24 de mar. de 2026.

ZIS. **A metamorfose das borboletas**. YouTube, 11 out. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VY4tfmDhCqQ. Acesso em: 15 ago. 2026.